

# O Livro de Joel e a Igreja Adventista do Sétimo Dia laodiceana - Número Trinta e Um

Jeff Pippenger

2026-01-18

## Número Trinta e Um

Os três últimos cumprimentos messiânicos, localizados no Livro de Mateus, identificam três elementos do marco da lei dominical; a dispersão do povo de Deus na lei dominical, tipificada pela dispersão do pequeno rebanho em 22 de outubro de 1844 e pela dispersão dos discípulos na cruz. Ambas as dispersões se alinham com a lei dominical. Em associação com a Galileia, que é símbolo de um ponto de inflexão profético, o povo que esteve em trevas até a lei dominical será chamado para fora das trevas. Essas pessoas são o outro rebanho de Deus, os obreiros da última hora, que são despertados para a questão da controvérsia do sábado à medida que são chamados para fora da Babilônia. Seu chamado para fora da Babilônia é a segunda fase do juízo, que começa pela casa de Deus e, então, na lei dominical, confronta os que estão fora de Jerusalém.

## O Décimo Marco Messiânico é a Dispersão da Lei Dominical

Mas tudo isto aconteceu para que se cumprissem as Escrituras dos profetas. Então todos os discípulos o abandonaram e fugiram. Mateus 26:56.

## Previsão

Desperta, ó espada, contra o meu pastor, e contra o homem que é meu companheiro, diz o Senhor dos Exércitos: fere o pastor, e as ovelhas se dispersarão; e voltarei a minha mão sobre os pequeninos. Zacarias 13:7.

"Em breve estaremos muito dispersos, e o que fizermos deve ser feito rapidamente."  
Fundamentos da Educação Cristã, 535.

"Está chegando o tempo em que seremos separados e dispersos, e cada um de nós terá de permanecer firme sem o privilégio da comunhão com aqueles de fé igualmente preciosa; e como você poderá permanecer firme, a menos que Deus esteja ao seu lado e você saiba que Ele está dirigindo e guiando você?" Review and Herald, 25 de março de 1890.

## O décimo primeiro marco messiânico é o chamado dos gentios.

Para que se cumprisse o que fora dito pelo profeta Isaías, que diz: A terra de Zebulom e a terra de Naftali, junto ao caminho do mar, além do Jordão, Galileia dos gentios; o povo que estava assentado em trevas viu uma grande luz; e aos que estavam assentados na região e sombra da morte, a luz raiou. Mateus 4:14-16.

## Previsão

Contudo, a obscuridade não será como foi na sua angústia, quando, ao princípio, ele afligiu levemente a terra de Zebulom e a terra de Naftali; e, depois, a afligiu mais severamente pelo caminho do mar, além do Jordão, na Galileia das nações. O povo que andava em trevas viu uma grande luz; os que habitam na terra da sombra da morte, sobre eles resplandeceu a luz. Isaías 9:1, 2.

Por ocasião da lei dominical, a chuva serôdia será derramada sem medida, e os gentios verão grande luz. A perseguição dispersará os fiéis e espalhará a mensagem.

'Eles vos entregarão aos conselhos, ... sim, e perante governadores e reis sereis levados por Minha causa, para testemunho a eles e aos gentios.' Mateus 10:17, 18, R. V. A perseguição difundirá a luz. Os servos de Cristo serão levados à presença dos grandes homens do mundo que, não fosse por isso, talvez nunca ouvissem o evangelho. A verdade tem sido deturpada a esses homens. Eles têm ouvido falsas acusações acerca da fé dos discípulos de Cristo. Muitas vezes, o único meio que têm de conhecer seu verdadeiro caráter é o testemunho daqueles que são levados a julgamento por sua fé. Sob interrogatório, estes são chamados a responder, e seus juízes, a ouvir o testemunho prestado. A graça de Deus será concedida aos Seus servos para enfrentar a emergência. 'Ser-vos-á dado', diz Jesus, 'naquela mesma hora, o que haveis de falar. Pois não sois vós os que falais, mas o Espírito de vosso Pai é quem fala em vós.' À medida que o Espírito de Deus ilumina as mentes de Seus servos, a verdade será apresentada em seu poder e preciosidade divinos. Os que rejeitam a verdade se levantarão para acusar e oprimir os discípulos. Mas, em meio a perdas e sofrimentos, até a morte, os filhos do Senhor devem revelar a mansidão de seu divino Exemplo. Assim se verá o contraste entre os agentes de Satanás e os representantes de Cristo. O Salvador será exaltado diante dos governantes e do povo.

Os discípulos não foram dotados da coragem e da fortaleza dos mártires até que tal graça fosse necessária. Então a promessa do Salvador foi cumprida. Quando Pedro e João testemunharam perante o conselho do Sinédrio, os homens “maravilharam-se; e reconheceram que haviam estado com Jesus.” Atos 4:13. Sobre Estêvão está escrito que “todos os que estavam sentados no conselho, olhando fixamente para ele, viram o seu rosto como se fosse o rosto de um anjo.” Os homens “não podiam resistir à sabedoria e ao espírito com que ele falava.” Atos 6:15, 10. E Paulo, escrevendo sobre o seu próprio julgamento no tribunal dos Césares, diz: “Na minha primeira defesa ninguém tomou o meu partido, mas todos me abandonaram... Mas o Senhor esteve ao meu lado e me fortaleceu; para que, por meu intermédio, a mensagem fosse plenamente proclamada, e para que todos os gentios a ouvissem; e fui livrado da boca do leão.” 2 Timóteo 4:16, 17, R. V.

"Os servos de Cristo não deviam preparar nenhum discurso pronto para apresentar quando fossem levados a julgamento. A preparação deles deveria ser feita dia a dia, entesourando as preciosas verdades da palavra de Deus e, por meio da oração, fortalecendo a sua fé. Quando fossem levados a julgamento, o Espírito Santo lhes traria à memória as próprias verdades que seriam necessárias." O Desejo das Eras, 354, 355.

O juízo começa pela casa de Deus em 11 de setembro e termina na lei dominical, quando o juízo então passa para o outro rebanho de Deus, fora da casa de Deus.

## O Décimo Segundo Marco Messiânico é o Juízo para os Gentios

Para que se cumprisse o que foi dito pelo profeta Isaías, dizendo: Eis o meu servo, a quem escolhi; o meu amado, em quem a minha alma se compraz. Porei o meu Espírito sobre ele, e ele trará juízo aos gentios. Não contenderá, nem clamará; nem se ouvirá a sua voz nas ruas. A cana esmagada não quebrará, e o pavio que fumeja não apagará, até que faça triunfar o juízo. E no seu nome os gentios confiarão. Mateus 12:17-21.

### Previsão

Eis o meu servo, a quem sustento; o meu escolhido, em quem a minha alma se compraz; pus o meu Espírito sobre ele; ele trará justiça às nações. Não clamará, nem levantará a voz, nem fará ouvir a sua voz nas ruas. A cana esmagada não a quebrará, e o pavio que fumeja não o apagará; em verdade trará justiça. Não desfalecerá nem se desanimará, até que tenha estabelecido a justiça na terra; e as ilhas aguardarão a sua lei. Isaías 42:1-4.

O fechamento do juízo para a casa de Deus começou em julho de 2023, quando uma voz foi ouvida nas ruas onde Moisés e Elias jaziam mortos num vale de ossos secos. Quando a voz foi ouvida, o juízo começou a se fechar para a casa de Deus e prosseguiu em direção ao juízo dos gentios. Há doze cumprimentos messiânicos no livro de Mateus que identificam os principais marcos no movimento de reforma dos cento e quarenta e quatro mil. Esses doze marcos são tipificados pelo Messias. 1989; 1996; 11 de setembro de 2001; 18 de julho de 2020; julho de 2023; 2024; o Clamor da Meia-Noite, a separação dos sacerdotes e a lei dominical estão todos identificados, sendo que o 11 de setembro tem um testemunho interno e outro externo, e a lei dominical tem um testemunho interno de uma dispersão e, então, duas testemunhas do período de juízo dos obreiros da hora undécima. Nove marcos do movimento de reforma dos cento e quarenta e quatro mil diretamente identificados no livro de Mateus.

Mateus é o alfa do Novo Testamento e o Apocalipse é o ômega. Mateus é uma obra-prima profética cujo significado foi selado até os últimos dias. Ele contém os doze capítulos ômega, que correspondem ao alfa de Gênesis, capítulos onze a vinte e dois. Como o alfa em relação ao Apocalipse, estabelece um paralelo com o relacionamento inspirado entre Daniel e Apocalipse. O que é revelado nos livros de Daniel e Apocalipse quanto ao seu relacionamento profético se aplicaria à relação entre Mateus e Apocalipse. O que nos foi informado nesse sentido equivaleria a:

No livro de Mateus, a mesma linha de profecia é retomada, assim como no livro do Apocalipse.

“O Apocalipse é um livro selado, mas é também um livro aberto. Registra acontecimentos maravilhosos que hão de ocorrer nos últimos dias da história desta Terra. Os ensinamentos deste livro são definidos, não místicos nem ininteligíveis. Nele é retomada a mesma linha de profecia que se encontra em Daniel. Algumas profecias Deus repetiu, mostrando assim que se lhes deve dar importância. O Senhor não repete coisas que não sejam de grande consequência.”  
Manuscript Releases, volume 9, 8.

O livro de Mateus retoma a "mesma linha de profecia" que o Apocalipse e Daniel, e ela é levada à perfeição no livro do Apocalipse, pois a palavra "complemento" significa perfeição.

"No Apocalipse, todos os livros da Bíblia se encontram e se encerram. Aqui está o complemento do livro de Daniel. Um é uma profecia; o outro, uma revelação. O livro que foi selado não é o Apocalipse, mas aquela porção da profecia de Daniel relativa aos últimos dias. O anjo ordenou: 'Tu, porém, Daniel, encerra as palavras e sela o livro, até o tempo do fim.' Daniel 12:4." Atos dos Apóstolos, 585.

Mateus, Daniel e Apocalipse são o mesmo livro.

"Os livros de Daniel e do Apocalipse são um só. Um é profecia, o outro, revelação; um, livro selado; o outro, livro aberto. João ouviu os mistérios que os trovões proferiram, mas foi-lhe ordenado que não os escrevesse." Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia, volume 7, 971.

Pareceu importante reservar um tempo para contextualizar o livro de Mateus, o que poderia enfatizar o significado profético de Pedro em Cesareia de Filipe, antes de eu retomar o estudo do livro de Joel. Procurarei resumir minhas observações sobre o livro de Mateus na tentativa de ilustrar o tremendo significado profético de Pedro em Cesareia de Filipe, que é o Panium de Daniel onze, versículos treze a quinze.

O livro de Mateus está estruturado em três linhas proféticas distintas. A primeira linha são os dez primeiros capítulos; a segunda linha são os doze capítulos seguintes, e a terceira linha é composta por seis capítulos. Os dez primeiros capítulos representam o primeiro anjo de Apocalipse 14, os doze capítulos seguintes representam o segundo anjo de Apocalipse 14 e os últimos seis capítulos representam o terceiro anjo de Apocalipse 14. Ainda não demonstrei claramente essa observação, mas isso pode ser facilmente realizado. Antes de fazermos isso, desejo continuar traçando algumas das pinceladas mais amplas na tela que é o livro de Mateus.

A segunda linha, que abrange os capítulos onze a vinte e dois, é representada pelo segundo anjo, e o segundo anjo sempre identifica uma duplicação, pois caiu, caiu a Babilônia. Os capítulos onze a vinte e dois de Gênesis apresentam a promessa e, em seguida, a aliança em três etapas de Deus com um povo escolhido por meio do patriarca Abrão. O versículo central desses doze capítulos identifica a "circuncisão" como o sinal da aliança, e ela foi estabelecida na segunda das três etapas. O versículo central da linha paralela da aliança em Mateus é quando o nome de Simão Barjonas é mudado para Pedro.

Também eu te digo que tu és Pedro, e sobre esta rocha edificarei a minha igreja; e as portas do inferno não prevalecerão contra ela. Mateus 16:18.

O nome de Pedro representa os cento e quarenta e quatro mil, e ele representa a classe que fundamenta sua fé ao ouvir a mensagem de Cristo. Não simplesmente a mensagem sobre Jesus, mas a mensagem que Jesus identificou como tendo sido dada a Pedro pelo próprio Senhor.

Disse-lhes: Mas vós, quem dizeis que eu sou?

E Simão Pedro respondeu e disse: Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo. E Jesus respondeu e disse-lhe,

Bem-aventurado és tu, Simão Barjonas, porque não foi carne e sangue que te revelou isso, mas meu Pai, que está nos céus. Mateus 16:15-17.

A fé de Pedro se baseia em Jesus tornar-se o Cristo — o Messias. O nome de Pedro é mudado, assim como o de Abrão, para marcar uma relação de aliança, e seu nome equivale a 144.000, e nesse mesmo versículo, a grande controvérsia é identificada como uma Rocha que é o fundamento de uma igreja, que prevaleceria contra as igrejas do inferno. Os cento e quarenta e quatro mil são a manifestação final de um povo escolhido da aliança, e Pedro representa esse grupo.

Pedro também representa simultaneamente a primeira igreja cristã, a igreja dos discípulos, pois é nessa história que Cristo lançou o alicerce de sua Igreja. Cristo é o alicerce e também a pedra de fecho, e Pedro é um símbolo da primeira noiva cristã e da última noiva cristã. Portanto, Pedro é ao mesmo tempo um símbolo alfa e ômega em um único versículo.

Aquele único versículo é o versículo central de doze capítulos que representam a mensagem do segundo anjo, e Pedro “tem dupla função” como a primeira noiva e a última noiva. A última noiva estará em guerra com a sinagoga de Satanás, e a última noiva será composta por dois grupos. Um grupo, os cento e quarenta e quatro mil; o outro grupo, a grande multidão. A grande multidão é representada por Esmirna e os cento e quarenta e quatro mil por Filadélfia.

Os cento e quarenta e quatro mil são filadelfianos e a mudança do nome de Pedro no versículo dezoito representa o selamento dos cento e quarenta e quatro mil. Ele é o símbolo dos que são selados e, no versículo que é o exato centro dos doze capítulos da aliança, ele se alinha com o versículo exatamente central nos doze capítulos de Gênesis, onde a circuncisão é identificada como o sinal. Os capítulos onze a vinte e dois de Apocalipse fornecem a terceira linha aos doze capítulos do testemunho da aliança, e o versículo central desses doze capítulos identifica o casamento da prostituta de Apocalipse dezessete com os reis da terra.

E a besta que era e já não é, ela mesma é o oitavo, e é dos sete, e vai à perdição. Apocalipse 17:11.

Este versículo trata de identificar a queda final de Babilônia, a Grande, e a primeira queda de Babel ocorreu no primeiro capítulo da linha de aliança de doze capítulos de Gênesis. Pedro representa os cento e quarenta e quatro mil no versículo central, que se alinha com o versículo central de Gênesis. No versículo central de Apocalipse, a queda de Babilônia, a Grande, leva à conclusão a história de Nimrod, o grande caçador de Babel.

Os versículos centrais de cada uma dessas três linhas proféticas identificam ou o selo de Deus ou a marca da besta. A aliança babilônica de morte que começa em Gênesis chega ao seu fim em Apocalipse. Ao fazer isso, estabelece um começo e um fim para todas as três linhas, quando são reunidas, linha sobre linha. O lugar em que Pedro é empregado como símbolo da grande controvérsia entre a Rocha e as portas do Inferno é a mensagem do segundo anjo, pois a mensagem do segundo anjo é: Babilônia caiu (Nimrod) caiu (a meretriz de Roma). A segunda linha nas três linhas de Mateus é a mensagem do segundo anjo, pois identifica duas quedas de Babilônia. Ela apresenta um casamento falsificado exatamente onde o verdadeiro casamento é consumado, na lei

dominical. Ela representa o número "8" como falsificação do povo de Deus, que é o verdadeiro oito. O papado também é retratado como contrafazendo Deus, pois era, e ainda é, e há de ascender. Ele ascende exatamente onde o estandarte ascende — a lei dominical.

No Evangelho de Mateus há doze cumprimentos messiânicos, e existem entre trezentas e quinhentas profecias do Messias no Antigo Testamento. Mateus contém doze cumprimentos identificados diretamente, superando de longe os outros três evangelhos. Esses doze cumprimentos se alinham com nove marcos distintos no movimento reformador dos cento e quarenta e quatro mil. Nove simboliza plenitude, pois não há número além de “nove”, já que qualquer outra quantidade após “nove” emprega apenas os nove algarismos de um a nove e o zero. Nove é plenitude. Desses nove marcos, dois têm mais de um dos cumprimentos de Mateus. O 11 de setembro tem dois, e a lei dominical tem três.

O tempo do fim em 1989, a formalização da mensagem em 1996, em seguida o 11 de setembro, depois o desapontamento de 18 de julho de 2020, depois a voz no deserto em julho de 2023, que levou à ressurreição de 2024, que conduz ao Clamor da Meia-Noite, seguido pela separação dos sacerdotes, que culmina na lei dominical. Nove marcos, sendo que um tem duas testemunhas e outro tem três; 11 de setembro tem duas e a lei dominical, três. Isso significa que, na linha de reforma dos cento e quarenta e quatro mil, o período que vai das duas testemunhas de 11 de setembro às três testemunhas da lei dominical marca o tempo de selamento dos cento e quarenta e quatro mil. Os doze marcos alinham-se com cada movimento reformatório e, ao fazê-lo, enfatizam e identificam o tempo de selamento dos cento e quarenta e quatro mil, de 11 de setembro até a lei dominical.

Ao fazer isso, identifica duas testemunhas no 11 de setembro e três testemunhas na lei dominical. As duas testemunhas no 11 de setembro correspondem à mensagem do segundo anjo e as três testemunhas na lei dominical correspondem à mensagem do terceiro anjo. Portanto, a linha produzida a partir dos cumprimentos das profecias messiânicas em Mateus isola e amplia o tempo do selamento, ao identificar o segundo anjo como o alfa da história do selamento e o terceiro anjo como o ômega. Isso significa que o tempo do selamento é delimitado entre o número dois e o número três, colocando assim o número vinte e três, um símbolo da expiação, sobre toda a história do selamento.

No livro de Mateus há três linhas proféticas que representam, respectivamente, o primeiro anjo, o segundo e o terceiro, e os doze capítulos da segunda linha de Mateus representam a aliança com os cento e quarenta e quatro mil, pois é o ômega da aliança alfa de Gênesis com Abrão. Isso também significa que, no contexto do segundo anjo, quando Pedro representa tanto a primeira quanto a última noiva cristã, a duplicação de Pedro estabelece a exigência profética de uma duplicação no segundo anjo. Com base em três testemunhas, o número doze é a corda que liga entre si as três linhas de doze capítulos; assim, quando encontramos outra representação do número doze no livro de Mateus, ela deve estar alinhada com os demais doze no livro de Mateus.

Os doze capítulos de Mateus, que começam com o número simbólico onze e terminam com sua contraparte simbólica, o número vinte e dois, alinham-se com a linha de reforma dos cento e

quarenta e quatro mil, representada pelos doze cumprimentos messiânicos, manifestando assim uma segunda "duplicação" na linha do segundo anjo. Os doze cumprimentos messiânicos, juntamente com os doze capítulos, são a "duplicação" do segundo anjo, mas, quando multiplicados, representam 144.000. Pedro é duplicado, e o número doze também é duplicado. Essas duplicações cumprem a duplicação de Babilônia ao cair duas vezes.

Os capítulos onze a vinte e dois representam o segundo anjo do capítulo quatorze do Apocalipse. Dez simboliza uma prova, e a primeira de três provas é constituída pelos dez primeiros capítulos de Mateus. "Dez" simboliza uma prova. Como Mateus é o alfa e o Apocalipse o ômega, o capítulo um de ambos os livros começa com uma revelação de Jesus Cristo. No capítulo um, José é posto à prova quanto a acreditar no anjo ou não. Seu contraponto foi Zacarias, pai de João Batista, que não acreditou e fracassou na mesma prova. Um aceitou um nascimento providencial; o outro duvidou.

No capítulo dois, Herodes temeu o nascimento de um novo rei, e José e Maria fugiram para o Egito. João Batista trouxe a primeira prova no capítulo três, uma primeira prova que a Irmã White identifica como uma prova de vida ou morte, pois ela escreveu que "aqueles que rejeitaram a mensagem de João não poderiam ser beneficiados por Jesus". O primeiro anjo é uma mensagem de prova que conclama os homens, como fez João, a temer a Deus, pois a hora do juízo de Deus está chegando. Isso é representado por João quando ele perguntou: "quem vos advertiu para fugir da ira vindoura?"

Então, no capítulo quatro, Jesus jejua por quarenta dias, que culminam em três provas distintas, pois as três provas estão sempre representadas na mensagem do primeiro anjo. Então Jesus começou a estabelecer os alicerces ao selecionar Seus discípulos, pois com Esdras e Neemias os alicerces do templo foram lançados na história do primeiro decreto, e, com os mileritas, os alicerces foram lançados na história do primeiro anjo. Os alicerces são as bem-aventuranças, seguidas por Seus milagres, que levaram ao envio dos doze discípulos, encerrando o capítulo dez. Os doze discípulos estavam então estabelecidos, e a inspiração identifica que os discípulos eram o alicerce da igreja cristã. No capítulo onze, os alicerces estavam concluídos.

No capítulo onze, os discípulos estão ministrando por conta própria; Jesus está sozinho, o que identifica uma separação clara entre os capítulos dez e onze. Os capítulos de um a dez são a mensagem do primeiro anjo, que terminou com a chegada do segundo. O segundo anjo produz uma divisão, uma separação, como entre os mileritas e os protestantes. O capítulo dez termina com Jesus separando-se dos discípulos, e no capítulo onze Ele está sozinho.

Os capítulos onze a vinte e dois representam o segundo anjo, conduzindo aos capítulos vinte e três a vinte e oito, como a terceira linha do terceiro anjo. É claro que o terceiro anjo chega à lei dominical, que é o que a Páscoa dos capítulos vinte e seis a vinte e oito representa. "23" é o símbolo da expiação, e o primeiro desses seis capítulos representa a mensagem do primeiro anjo e os três últimos capítulos representam a mensagem do terceiro anjo. Os dois capítulos do meio (24 e 25) representam o segundo anjo. Os três últimos capítulos contêm "23" marcos específicos, alinhando o capítulo "23", como o primeiro anjo ou o início, e os capítulos vinte e seis a vinte e oito como o terceiro, com "23" marcos. O capítulo 23 é o primeiro anjo, e os dois capítulos

seguintes são o segundo anjo, e os três últimos capítulos são o terceiro anjo.

A terceira linha em Mateus representa o terceiro anjo e está dividida em três etapas. O capítulo 23 é a primeira etapa e o primeiro anjo. Os capítulos 24 e 25 são a segunda etapa e o segundo anjo. Os capítulos 26, 27 e 28 são a terceira etapa e o terceiro anjo. Um capítulo para o primeiro anjo, dois capítulos para o segundo anjo e três capítulos para o terceiro. O terceiro, que é a Páscoa, que representa a cruz, que por sua vez se alinha com a lei dominical, também é representado por Pentecostes.

O Pentecostes é o número 50, e 50 é o símbolo do Jubileu. O Jubileu contém um quadragésimo nono ano, o fim do sétimo ciclo de sete anos. O número 49 precede o número 50, mas está diretamente ligado a ele. A terceira linha em Mateus começa com o capítulo 23; em seguida, vêm dois capítulos (24, 25) que somam 49, logo antes do terceiro anjo que representa o número 50.

O início da sequência de seis capítulos é "23" e o final, "23" marcos, e o total derivado de somar o capítulo 26 com 27 e 28 é "81", que é um símbolo dos sacerdotes incorporado nos próprios versículos que identificam o derramamento do sangue que o Sumo Sacerdote Celestial usaria em Seu ministério sumo-sacerdotal. Por essa razão, o título do capítulo "81" em O Desejo das Eras baseia-se em Mateus 28.

#### Capítulo 81 - 'O Senhor Ressuscitou'

"Este capítulo baseia-se em Mateus 28:2-4, 11-15." O Desejo dos Séculos, 780.

O número "81" representa o sacerdócio e, em Levítico 8, são apresentados os sete dias de consagração dos sacerdotes. Em Números 8, é apresentada a purificação dos levitas. Em 2 Crônicas, "81" sacerdotes se opõem ao rei Uzias, e a passagem contribui diretamente para estabelecer a mensagem do selamento dos cento e quarenta e quatro mil.

Mas, quando se fortaleceu, o seu coração se exaltou para sua ruína; pois transgrediu contra o Senhor, seu Deus, e entrou no templo do Senhor para queimar incenso sobre o altar do incenso. E Azariah, o sacerdote, entrou após ele, e com ele oitenta sacerdotes do Senhor, homens valentes. E resistiram ao rei Uziah e disseram-lhe: Não te compete, Uziah, queimar incenso ao Senhor, mas aos sacerdotes, filhos de Aaron, consagrados para queimar incenso; sai do santuário, pois transgrediste; e isso não te será para honra diante do Senhor Deus.

Então Uzias ficou irado, e tinha na mão um incensário para queimar incenso; e enquanto estava irado com os sacerdotes, a lepra lhe apareceu na testa, diante dos sacerdotes, na casa do Senhor, junto ao altar do incenso. E Azarias, o sumo sacerdote, e todos os sacerdotes olharam para ele, e eis que estava leproso na testa, e o expulsaram dali; sim, ele mesmo se apressou a sair, porque o Senhor o ferira. E o rei Uzias foi leproso até o dia de sua morte, e morou numa casa separada, por ser leproso; pois estava afastado da casa do Senhor; e Jotão, seu filho, estava à frente do palácio real, julgando o povo da terra. 2 Crônicas 26:16-21.

Oitenta e um, como símbolo, está associado aos sacerdotes que se opuseram aos esforços de Uzias para oferecer sacrifícios no santuário. A estrutura profética da passagem sobre Uzias alinha-se com a estrutura profética de Daniel onze, versículos onze e doze. Ambas as passagens identificam um

rei do sul, cujo coração se exalta por vitórias militares, e especialmente pela recente vitória sobre um rei do norte. Quando o versículo onze de Daniel onze foi cumprido por Ptolemeu na batalha de Ráfia, ele, assim como Uzias, procurou oferecer um sacrifício no santuário em Jerusalém, mas foi impedido pelos sacerdotes. Linha sobre linha, as duas testemunhas identificam a guerra na Ucrânia que está quase no fim.

O capítulo oitenta e um de The Desire of Ages é baseado em Mateus 28 e identifica Cristo ascendendo para iniciar Sua obra como o Sumo Sacerdote celestial.

Ora, o ponto principal do que temos dito é este: temos tal sumo sacerdote, que está sentado à direita do trono da Majestade nos céus. Hebreus 8:1.

O número "81" é um símbolo dos sacerdotes e dos capítulos 26, 27 e 28; o terceiro passo da terceira linha em Mateus perfaz 81. O segundo passo perfaz 49 e o primeiro passo é 23. Oitenta e um representa 80 sacerdotes e um sumo sacerdote no testemunho de Uzziah. Neste nível, os 80 sacerdotes são humanos, e o sumo sacerdote é Divino. 81 representa a combinação da Divindade com a humanidade. O número um no número oitenta e um representa a Divindade.

O número um no número onze representa a humanidade e também a divindade. O número um no número vinte e um representa a divindade, e vinte, a humanidade. A combinação de dois e um pode ser vista nos discípulos no caminho de Emaús.

A combinação de três e um é a humanidade e a Divindade, como representadas pela fornalha ardente de Sadraque, Mesaque e Abede-Nego.

A combinação do quatro com o um indica que a combinação da Divindade com a humanidade se realiza na quarta geração.

A combinação de cinco e um identifica as cinco virgens que aguardam o noivo.

A combinação de seis e um representa a relação do homem com o sábado do sétimo dia, do qual a Divindade é o Senhor. O número "seis" é um símbolo do homem, e o número um é Cristo.

A combinação de sete e um representa a transição da sétima igreja de Laodiceia para a experiência de Filadélfia.

81 é um símbolo dos sacerdotes e de sua relação com o sumo sacerdote.

A combinação de nove e um indica a conclusão. A gravidez dura nove meses. Houve nove gerações até Noé, e nove gerações depois que levaram à aliança. Jesus entregou o espírito na nona hora. A combinação de nove e um indica a conclusão da obra de selar o Seu povo.

Neste contexto, o um é a combinação da humanidade e da Divindade; o número dois é o Mestre Divino, ensinando a humanidade. O número três é a mensagem dos três anjos, que é a mensagem que lhes é ensinada no número dois. O número quatro identifica a quarta geração, identificando assim a história profética quando as cinco virgens prudentes são manifestadas e recriadas, conforme representado pelo sexto dia da criação. Então, o sétimo passo identifica a transição para Filadélfia e o enigma do oitavo que é dos sete. Nesse ponto, a aliança é consumada e o sacerdócio

do "81" é exaltado para concluir a obra representada pelo número nove. Em cada etapa, o número um é o Leão da tribo de Judá, que também é Palmoni, o Maravilhoso Numerador. O 81 é um símbolo dos sacerdotes. Palmoni criou todos os números.

O número onze representa a metade de vinte e dois, e ambos representam a combinação da Divindade com a humanidade. Em um artigo recente, incluí duas afirmações que abordam o início e o fim.

A primeira declaração identificou que, quando Ellen White teve suas visões iniciais do santuário, foi-lhe mostrado que o mandamento do sábado brilhava mais do que os outros mandamentos. Também lhe foi mostrado que, nos últimos dias, a “doutrina da encarnação” estaria revestida de um brilho suave. O sábado foi uma luz no princípio que tipificava a doutrina da encarnação no fim. A combinação da Divindade com a humanidade é a doutrina da encarnação, pois é a doutrina de Cristo tomando sobre Si a carne humana e, assim, dando o exemplo de que a Divindade combinada com a humanidade não peca.

Onze mais onze é igual a vinte e dois, e o número onze inicia cada uma das linhas de aliança de doze capítulos, e cada uma termina com vinte e dois. Os capítulos onze e os versículos onze nas Escrituras representam marcos dos cento e quarenta e quatro mil.

## **2014**

A guerra na Ucrânia começou em 2014 e é a linha externa do tempo de selamento dos cento e quarenta e quatro mil.

E o rei do Sul se enfurecerá, sairá e lutará contra ele, contra o rei do Norte; e este levantará uma grande multidão, mas a multidão será entregue na sua mão. Daniel 11:11.

## **18 de julho de 2020**

A primeira decepção foi a demora de Jesus para ir ressuscitar Lázaro, o milagre culminante e o selo de Deus. Jesus esperou quatro dias antes de ressuscitar Lázaro. O versículo em João está identificando o último de sete milagres que são diretamente identificados no Evangelho de João. O primeiro foi transformar água em vinho. Há muita luz em considerar os sete milagres que culminam com João 11:11, e todos os teólogos concordam que há apenas sete milagres em João, com base no fato de esses milagres serem diretamente identificados. Por essa razão, eles não incluem a ressurreição de Cristo como o oitavo sinal, mas ela foi um milagre, e Sua ressurreição é o sinal da aliança, de modo que a ressurreição no livro de João é o oitavo milagre, isto é, dos sete, pois cada um dos sete milagres anteriores foi realizado pelo poder de Sua ressurreição.

Estas coisas disse; e depois disso disse-lhes: O nosso amigo Lázaro dorme; mas vou, para despertá-lo do sono. João 11:11.

## **julho de 2023**

Em julho de 2023, a voz no deserto começou a bradar uma mensagem que possui o Espírito da vida.

E, depois de três dias e meio, o Espírito de vida, vindo de Deus, entrou neles, e puseram-se de pé; e caiu grande temor sobre os que os viram. Apocalipse 11:11.

João nasce oito dias antes da lei dominical, pois é na lei dominical que seu pai Zacarias fala. O nome de João é mudado de Zacarias para João na lei dominical, quando essa mudança de nome identifica um relacionamento de aliança. O nascimento tipifica a ressurreição dos que foram mortos nas ruas em 18 de julho de 2020.

Em verdade vos digo: entre os nascidos de mulher não apareceu ninguém maior do que João Batista; contudo, o menor no reino dos céus é maior do que ele. Mateus 11:11.

## **2024**

Isaías identifica o segundo ajuntamento que se cumpriu em 1849. O segundo ajuntamento começou em julho de 2023 e termina quando o povo de Deus for selado.

Naquele dia, o Senhor tornará a estender a mão, pela segunda vez, para recuperar o remanescente do seu povo que restar, da Assíria, do Egito, de Patros, de Cuxe, de Elão, de Sinear, de Hamate e das ilhas do mar. Isaías 11:11.

## **Pouco antes da lei dominical**

Jesus acaba de concluir a entrada triunfal, identificando assim a transição do Clamor da Meia-Noite para a lei dominical. Ele tem consigo os doze discípulos, pois eles já foram escolhidos antes da lei dominical.

E Jesus entrou em Jerusalém e no templo; e, depois de olhar em redor para todas as coisas, como já era tarde, saiu para Betânia com os doze. Marcos 11:11.

Quando o selamento é realizado nos cento e quarenta e quatro mil, pouco antes da lei dominical, a união do esposo da Divindade com a esposa da humanidade fica consumada, e os dois são eternamente um, pois a expiação está consumada.

Todavia, no Senhor, nem o homem é independente da mulher, nem a mulher é independente do homem. 1 Coríntios 11:11.

O nascimento milagroso de Sara, um nascimento há muito atrasado desde a rebelião de 1863, realiza-se quando a mulher de Apocalipse doze dá à luz gêmeos. O primeiro filho nasce no Clamor da Meia-Noite e o segundo filho na lei dominical. A criança que saiu em segundo tinha o fio escarlata que representa o sinal de Raabe em Jericó.

Pela fé, também a própria Sara recebeu força para conceber e deu à luz um filho, quando já era avançada em idade, porque considerou fiel aquele que havia prometido. Hebreus 11:11.

## **A lei dominical para Laodiceia**

Jeremias identifica o julgamento da Igreja Adventista do Sétimo Dia laodiceana.

Portanto, assim diz o Senhor: Eis que trarei mal sobre eles, do qual não poderão escapar; e, ainda que clamem a mim, não os ouvirei. Jeremias 11:11.

Ezequiel concorda com o juízo de Jeremias sobre o Adventismo.

Esta cidade não será o vosso caldeirão, nem vós sereis a carne no meio dela; mas eu vos julgarei no termo de Israel. Ezequiel 11:11.

O deixar de lado o antigo Israel como povo da aliança de Deus inclui Deus provocar ciúmes no antigo povo da aliança por aquilo que eles rejeitaram. Isso se repete no Adventismo na lei dominical.

Digo, pois: tropeçaram para que caíssem? De modo nenhum; antes, por sua queda, a salvação chegou aos gentios, para lhes provocar ciúmes. Romanos 11:11.

Adventismo, baseado na obra de William Miller, a qual eles rejeitam, ainda é o movimento que construiu o templo; mas, assim como aconteceu com Salomão, que também construiu o templo, eles quebraram a aliança e o reino deles lhes será tirado e dado a um povo que administrará a vinha de Deus conforme Ele dirige.

Pelo que o Senhor disse a Salomão: Visto que fizeste isto e não guardaste a minha aliança e os meus estatutos, que te ordenei, certamente arrancarei de ti o reino e o darei ao teu servo. 1 Reis 11:11.

## **A lei dominical para Filadélfia**

Na lei dominical, a igreja triunfante é estabelecida em sua própria terra, segundo os profetas, e essa terra é uma terra repleta da mensagem da chuva serôdia. Jericó foi reedificada em 1863, e na lei dominical Jericó cai.

Mas a terra, à qual ides para possuí-la, é uma terra de montes e vales, e bebe água da chuva do céu. Deuteronômio 11:11.

Uma cidade é um reino, e a igreja triunfante representa o reino de glória de Cristo. Esse reino da igreja triunfante começa com a lei dominical, quando Sua igreja é elevada e exaltada acima de todas as montanhas e colinas.

Pela bênção dos justos, a cidade é exaltada; mas é derrubada pela boca dos ímpios. Provérbios 11:11.

Foi na nona hora que o anjo veio a Cornelious, instruindo-o a mandar chamar Pedro, identificando assim o momento em que o evangelho vai aos gentios na lei dominical. Quando Pedro foi instruído por Deus a ir, foi no contexto de uma visão envolvendo comer animais impuros. Isso se cumpre na lei dominical. A nona hora coincide com a nona hora em que Cristo morreu. A nona hora representa o fim de um período que começa na terceira hora, quando Jesus foi crucificado, morrendo seis horas depois. É o mesmo período de Pedro, que está no aposento superior na terceira hora e, depois, no templo na nona hora. Uma nona hora termina na morte de Cristo; na nona hora seguinte, Pedro está no templo proclamando a mensagem de Joel. A morte de Cristo encerrou a

relação de aliança com Israel e abriu a porta para os gentios, representados por Cornelious.

E eis que, imediatamente, chegaram três homens à casa onde eu estava, enviados de Cesareia a mim. Atos 11:11.

Ser-vos-ão abominação; não comereis da sua carne, mas tereis as suas carcaças por abominação. Levítico 11:11.

Continuaremos este estudo no próximo artigo.

Sonhei que Deus, por uma mão invisível, me enviou um cofre curiosamente trabalhado, com cerca de dez polegadas de comprimento por seis de lado, feito de ébano, com pérolas curiosamente embutidas. Ao cofre estava presa uma chave. Peguei imediatamente a chave e abri o cofre, quando, para meu assombro e surpresa, encontrei-o repleto de joias de todo tipo e tamanho, diamantes, pedras preciosas e moedas de ouro e de prata de todas as dimensões e valores, belamente arrumadas em seus respectivos lugares no cofre; e, assim dispostas, refletiam uma luz e uma glória iguais apenas às do sol. ...

"Olhei dentro da caixa, mas meus olhos ficaram ofuscados com a visão. Brilhavam com dez vezes a sua antiga glória. Pensei que tivessem sido esfregados na areia pelos pés daqueles ímpios que os haviam espalhado e pisado no pó. Estavam dispostos em bela ordem na caixa, cada um no seu lugar, sem quaisquer sinais visíveis do trabalho do homem que os lançara ali. Gritei de pura alegria, e esse grito me despertou." Primeiros Escritos, 81-83.

"Vocês estão colocando a vinda do Senhor longe demais. Vi que a chuva serôdia viria [tão repentinamente quanto] o clamor da meia-noite e com dez vezes mais poder." Spalding e Magan, 5.

E em todas as questões de sabedoria e entendimento sobre as quais o rei os consultou, achou-os dez vezes melhores do que todos os magos e astrólogos que havia em todo o seu reino. Daniel 1:18-20.